

Palavras-chave: Prometazina Biofilme Endocardite infecciosa ex vivo antimicrobiano

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102839>

**ENTEROCOCCUS FAECIUM E E. FAECALIS
SENSÍVEIS E RESISTENTES À VANCOMICINA
(VRE) ISOLADAS DE INFECÇÃO E
COLONIZAÇÃO, RESPECTIVAMENTE, EM UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE
JANEIRO: UMA COMPARAÇÃO DA
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA**

Eduardo de Oliveira Bressan^{a,*}, Yuri Victor Lahud^a,
Lohana da Costa Lima^a, Douglas Guedes Ferreira^b,
Rachel Leite Ribeiro^a, Raiane Cardoso Chamon^a

^a Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil;

^b Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Enterococcus estão normalmente associados a infecções relacionadas à assistência à saúde, geralmente apresentando perfil de multidroga resistência. Esse estudo objetivou comparar a resistência antimicrobiana de amostras VRE (Enterococcus resistentes à vancomicina) oriundas de swab retal com o perfil de amostras de Enterococcus sensíveis à vancomicina, isoladas de materiais clínicos diversos, coletados de dezembro de 2021 a junho de 2022, de pacientes atendidos em um Hospital Universitário.

Métodos: Amostras identificadas como Enterococcus pelo método automatizado foram selecionadas, e confirmadas quanto à espécie por MALDI-TOF MS. O perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos foi determinado pelo método de disco-difusão. A concentração mínima inibitória (CMI) para vancomicina foi determinada pelo método de microdiluição em caldo para amostras VRE e a presença do gene vanA foi observada pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) para todas as amostras.

Resultados: Um total de 59 amostras foram identificadas, sendo 31 de colonização anal (VRE) e 28 de materiais clínicos diversos. Dentre as VRE, 55% foram caracterizadas como E. faecalis (VREfa) e 45% como E. faecium (VREfm). Já entre as amostras de origem infecciosa, 89% eram da espécie E. faecalis e 11% E. faecium. Entre E. faecalis (n = 41), amostras VREfa apresentaram maiores taxas de resistência à cloranfenicol, eritromicina, quinolonas e vancomicina (p-valor < 0,05), enquanto para amostras de E. faecium (n = 18), a diferença na taxa de resistência foi significativa apenas para glicopeptídeos (amostras VREfm). Contudo, independentemente da resistência à glicopeptídeos, as amostras de E. faecium apresentaram maiores taxa de resistência à ampicilina, nitrofurantoína, quinolonas, rifampicina e tetraciclina (p-valor < 0,05). A maioria (>90%) das amostras VRE, independente da espécie bacteriana, apresentou CMI > 64 µg/mL para vancomicina, sendo todas vanA positivas.

Conclusão: Apesar de observado uma alta taxa de resistência à quinolonas entre amostras VREfa, ao compararmos as duas espécies, independente da resistência à vancomicina, cepas E. faecium apresentaram maiores taxa de resistência aos antimicrobianos, de maneira geral. Nossos resultados

contribuem para elucidar os aspectos da emergência e disseminação de microrganismos multirresistentes, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica de Enterococcus, especialmente aqueles caracterizados como VRE.

Palavras-chave: Enterococcus spp. VRE Resistência Antimicrobiana Colonização Infecção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102840>

**ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO
PROGRAMA DE OTIMIZAÇÃO DE
ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL
TERCIÁRIO ONCOLÓGICO - RESULTADOS DE
UM ANO**

Carolina Salume Xavier^{*}, Paula Dutra Barbosa,
Bil Randerson Bassetti,
Ana Carolina D'Ettorres Coelho,
Raphael Lubiana Zanotti

Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC), Vitória, ES, Brasil

Introdução/Objetivo: A implementação de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) tem por objetivo otimizar o uso de antimicrobianos nos serviços de saúde para garantir o efeito farmacoterapêutico máximo, reduzir a ocorrência de eventos adversos, prevenir a disseminação da resistência microbiana e diminuir os custos relacionados à assistência à saúde. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados obtidos em um ano de implantação do PGA do Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC) em Vitória, ES.

Métodos: Foram analisadas diariamente todas as prescrições de antimicrobianos (ATM) entre 01/06/2022 e 30/05/2022. As variáveis analisadas foram espectro de ação, dose, posologia, duração e via de administração, e as intervenções foram realizadas conforme necessidade. Os dados das prescrições foram coletados através do sistema MV módulo PSIH e lançados em planilha Microsoft Office, que também fora alimentada com as intervenções do time operacional, bem como informações referentes a adesão dos médicos assistentes. Nos pacientes convênio, a economia financeira foi calculada a partir de valores de Material e Medicação (MAT/MED) e número de diárias evitadas. Nos pacientes SUS, calculou-se economia relacionada a MAT/MED e giro de leitos.

Resultados: Sete mil oitocentos e três (7803) ATM foram avaliados no período. Destes, em 2091 (26,8%) foram realizadas intervenções do time operacional do PGA, e destas, 1514 (19,4%) foram acatadas pelos médicos assistentes. As principais intervenções realizadas foram redução do tempo dos ATM (22,8%), suspensão dos ATM (18,0%) e transição de via endovenosa para via oral (IV > VO) (17,0%). Os motivos de não adesão foram analisados a partir de janeiro de 2023. Das 349 não adesões no período, em 120 (33,2%) o médico não aderiu baseado em gravidade clínica, em 113 (32,4%) o médico assistente discordou da sugestão, e em 116 (34,4%) não houve justificativa do motivo da não adesão. Dos 7803 ATM prescritos no período, 1514 (19,4%) representavam antibioticoterapia perioperatória. O percentual de adequação à prescrição por até 24h subiu de 21,8% em novembro/22 para 72,2% em maio/23. A economia financeira no período foi da ordem de R\$ 229.464,98, incluindo intervenções acatadas nos pacientes